



# e-COO

cooperativismo de plataforma:  
vivências, trabalhos e frutos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG

Reitor

SUZANE DA ROCHA VIEIRA GONÇALVES

Vice-Reitor

EDNEI GILBERTO PRIMEL

Chefe de Gabinete do Reitor

CAMILA ESTIMA DE OLIVEIRA SOUTO

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

DEBORA MEDEIROS DO AMARAL

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

ELENESE RIBES RICKES

Pró-Reitor de Infraestrutura

RAFAEL LIPINSKI PAES Pró-Reitora de Graduação

SIMONE GROHS FREIRE

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

ANDRE LEMES DA SILVA

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

MARCIO LUIS SOARES DE BRITO Pró-

Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

DAIANE DIAS

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação

SILVIA SILVA DA COSTA BOTELHO

EDITORA DA FURG

Coordenadora

FABIANE PIANOWSKI

Editora da FURG Campus Carreiros

CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil

[editora@furg.br](mailto:editora@furg.br)

Integrante do PIDL



# e-COO - cooperativismo de plataforma: vivências, trabalho e frutos



Rio Grande  
2025

## e-COO - cooperativismo de plataforma: vivências, trabalho e frutos

**Organização:** Projeto e-COO - Cooperativismo de Plataforma: Inovação e Tecnologia Social para o Fortalecimento da Agricultura Familiar da Região Geográfica Imediata de Pelotas

**Prefácio:** Joana Marie Nunes e Adriana Micheletto Brandão

**Tratamento de dados:** Evilin Thaoane de Matos Campos, Viviani Kwecko Rios, Felipe Bernardes Caldas, Eduardo Porto Teixeira.

**Comunicação e diagramação:** Mariana da Rocha Silva.

O presente material foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico através do Chamamento nº36/2018 CNPq/MCTI/MDS.

### Ficha catalográfica

E19 e-COO - cooperativismo de plataforma: vivências, trabalho e frutos [Recurso Eletrônico] / Organização Projeto e-COO - Cooperativismo de Plataforma; Prefácio Joana Marie Nunes, Adriana Micheletto Brandão. – Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2025. 44 p. : il. color.

Modo de acesso: <http://repositorio.furg.br>  
ISBN 978-65-5754-270-5 (eletrônico)

1. Economia solidária 2. Tecnologia social 3. Agricultura familiar 4. Plataforma digital 5. Plataforma cooperativa 6. Inovação I. Projeto e-COO II. Nunes, Joana Marie III. Brandão, Adriana Micheletto IV. Título.

CDU 330.873

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos – CRB10/2344

### Coordenação:

Sílvia Silva da Costa Botelho

Viviani Rios Kwecko

Lucia Regina Nobre

Marcelo Rios Kwecko

Rafael do Nascimento Grohmann

### Bolsistas de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DTI):

Ana Luísa Moura Simões

Antonio Lucas de Lima Feitosa

Arthur da Silva Zelindro Cardoso

Bruno Amaral Möller

Eduardo da Silva Corrêa

Eduardo Porto Teixeira

Evilin Thaoane de Matos Campos

Elisa Stuaní Dosso

Fernando Pereira de Toledo

Gabriel Gaelzer Machado

Gabriel Jaeger

Giovanna Soares

Giovanni Castro Moreira

Isadora Brum Dias

Júlia Nyland do Amaral Ribeiro

Juliana Tibinkowski Costa Farias

Kamila Debian Victor

Laura Dorneles Lemes

Lucas Gaelzer Machado

Maria Luiza de Souza Almeida

Mariana da Rocha Silva

Marta Bonow Rodrigues

Matheus Bandeira Ollerman

Murilo Raubach Vargas

Nickolas Pogozelski Padilha

Raizza da Costa Lopes

Tatiane Carijó Zucchetti

Timóteo Meyes Stiff

Vinicius Mackmillan de Albuquerque

### Agricultores:

Ana Liperte

Andrea Vieira

Cléu de Aquino Ferreira

Daiane Silva

Débora Vieira

Gisa Carlena dos Montes Silveira (Gisa)

Gilvane Silva

Hermes da Silva Dias

João Geitens

Júlia Oliveira (Dona Juju)

Luis Carlos Mendes Silveira (Guga)

Mário Roberto da Silva Oliveira (Seu Marinho)

Nara Piske

Patrícia Oliveira Duarte

Rubens Comin

Sirlei Valadão

Seiber Francisco Machado Flores

Valdineia de Souza Mendes

### Parceiros:

Projeto PANCPPOP

Observatório de Cooperativismo de Plataforma - OCP

Secretaria de Comunicação da FURG

### Agradecimentos institucionais especiais:

MCTI:

Leandro Bortolozo Pedron

Joana Marie Nunes

Adriana Micheletto Brandão

FURG:

Débora Amaral (DIEX/PROEXC)

ao ex-reitor da FURG, Danilo Giroldo;

a atual reitora da FURG, Suzane Gonçalves

Emater/RS - Ascar:

Aldair Gaiardo

Rogério da Silveira

SENAR/RS

Rérinton Joabél

### Agradecimentos especiais:

Felipe Bernade Caldas

André Soares

Isadora Brum

Matheus Marques

Matheus Perazo

### Projetos envolvidos:

Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico - Nudese

(FURG-PESQ-1604): Píer 21: Laboratório de Empreendedorismo Criativo e Inovação Tecnológica;

Grupo de Pesquisa CNPq Laboratório de Tecnologia Social, Arte e Economia Criativa

Plano de Desenvolvimento para o Arranjo Produtivo Cooperativo Local (CP1-2023/MIDR)

### Instituições Parceiras do Projeto:

Instituto de Letras e Artes - ILA

Centro de Ciências Computacionais (C3)

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS)

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)

Instituto Federal de Educação e Tecnologia Sul-riograndense (IFSul)

University of Toronto

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MDR)

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

### Financiamento:

Chamada nº36/2018 CNPq/MCTI/MDS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Governo Federal

## Prefácio

Meu primeiro contato com a equipe do Projeto e-COO aconteceu em 2021, por ocasião do II Seminário de Avaliação dos Projetos de Tecnologia Social da Chamada MCTI/CNPq/Nº 36/2018. O evento foi organizado pela Coordenação de Ciências Humanas e Sociais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em parceria com o CNPq, e tinha como objetivos obter um panorama geral do andamento dos projetos, identificar boas práticas e promover um canal de interlocução mais estreito entre os coordenadores de projetos e os gestores públicos.

Na época, o Brasil e o mundo eram assolados pela pandemia de COVID-19, mas apesar da dura realidade, foi possível contar com a presença de quase todos os coordenadores de projetos e suas respectivas equipes. Compartilhar os desafios da implementação, os aprendizados, os resultados alcançados foi uma experiência rica. No entanto, entre tantas iniciativas interessantes, o “Eu trampo” chamou minha atenção especialmente. Em parte, porque, apesar da pandemia, o projeto tinha conseguido avançar bastante na execução das ações. Além disso, tratava-se de um projeto que trazia, na sua essência, uma temática antiga, mas com um elemento inovador, qual seja: a união de trabalhadores em situação de vulnerabilidade face às transformações do mercado de trabalho, tendo como base o cooperativismo de plataforma. Finalmente, o “Eu trampo” era formado por uma equipe transdisciplinar, extremamente engajada socialmente e com enorme competência técnica. Meus olhos de gestora de projetos brilharam! E compreendi rapidamente que valia a pena dar continuidade ao trabalho, agregar novos parceiros e alavancar apoio financeiro.

Trabalhamos bastante, debatemos ideias, avançamos e voltamos atrás algumas vezes também, sempre em um ambiente de parceria e confiança. Nos aprimoramos profissionalmente, mas principalmente acredito que o projeto foi, e continua sendo, um sopro de esperança para todos os envolvidos. O e-COO prova que o país tem capacidade de fazer política pública inovadora, de qualidade e voltada para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Por mais projetos como esse!!

### **Joana Marie Nunes**

Coordenadora-Geral de Bioeconomia e Ciências Exatas,  
Humanas e Sociais – CGHS  
Departamento de Programas Temáticos – DEPTE  
Secretaria de Políticas e Programas Estratégicos – SEPPE  
Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação – MCTI

## Prefácio

Os bastidores da gestão pública mereceriam um estudo à parte. É muito interessante ver como as inovações se constroem.

Minha trajetória profissional se organiza a partir da economia solidária. Desde 2014, trabalho como Analista de Políticas Sociais na Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES), Ministério do Trabalho e Emprego. Em 2021, a SENAES estava em franco processo de desmonte, e o acaso me trouxe o livro de Trebor Scholz sobre o cooperativismo de plataforma. Imediatamente vi ali a possibilidade de apresentar uma proposta de inovação para tentar manter a política de economia solidária em pé naqueles anos difíceis.

Um diretor dos bons tempos de SENAES me sugeriu procurar a Joana Nunes para sondar se haveria alguma possibilidade de parceria com o MCTI em torno do cooperativismo de plataforma. O curioso da história é que a Joana é de um outro campo, ela é doutora em Políticas Públicas, mas seus pais são históricos no campo da economia solidária. Foi um match imediato, e ela prontamente se lembrou do “Eu Trampo” da FURG.

Joana é uma excelente gestora e foi bem-sucedida nas articulações para criar um novo projeto com a FURG. Esta parte da história, ela já contou. Foram muitas reuniões com toda a equipe técnica da Coordenação de Ciências Humanas e Sociais/MCTI e os docentes da FURG, até chegarmos à conclusão de que a inovação em questão seria fortalecer a cadeia dos produtos agroecológicos da metade sul do Rio Grande do Sul, aproximando produção, comercialização, distribuição e consumo através do uso de tecnologias digitais. Os empreendimentos da economia solidária compõem uma grande parte deste segmento produtivo, e então estava caracterizado o experimento de cooperativismo de plataforma.

Aqui tenho que citar uma terceira pessoa fundamental na construção do e-COO, o Rafael Grohmann, que nesta época estava na Unisinos e tinha acabado de lançar o Observatório do Cooperativismo de Plataforma. Rafael é um grande divulgador do e-COO, ele sempre destaca o projeto como uma das experiências exitosas do cooperativismo de plataforma no Brasil.

E aí se vão os primeiros anos de uma história que, ao que tudo indica, irá inspirar a criação de muitos outros projetos de inovação que se utilizem do digital para fortalecer os empreendimentos da economia popular e solidária. Parabéns a todos os envolvidos, em especial à Joana, Vivi e Silvia, as primeiras a apostarem neste caminho.

Vida longa ao e-COO!

### **Adriana Micheletto Brandão**

Analista Técnica de Políticas Sociais  
da Secretaria Nacional de Economia  
Popular e Solidária/Ministério do  
Trabalho e Emprego

# Ambiente-se ao e-COO

*“Quando eu descobri o que é plataforma... é a melhor coisa do mundo, véio! Plataforma”. (Dona Juju)*

Há mais de 50 anos como agricultora familiar, Júlia Oliveira (Dona Juju) teve contato com o conceito de **cooperativa de plataforma, fundamentado nos princípios da tecnologia social e da economia solidária**. Essa abordagem representa a possibilidade de problematizar e transformar coletivamente o conhecimento, criando alternativas para uma vida melhor junto às comunidades. No campus da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, essa iniciativa se materializa em um Armazém de 160m<sup>2</sup>, que serve como sede do projeto, um espaço de inovação e fortalecimento da economia local.



A inovação social para a agricultura familiar na Região Geográfica Imediata de Pelotas, no extremo sul do Rio Grande do Sul, desenvolvida pelo e-COO, inclui **um aplicativo que conecta diretamente agricultores e consumidores**. Esse modelo elimina a figura do intermediário tradicional, permitindo que os produtores **negociem seus produtos de forma mais justa e vendam pelo máximo valor possível**<sup>1</sup>.

O e-COO nasceu da escuta ativa da comunidade, **reconhecendo as necessidades e desafios da agricultura familiar para, então, construir uma alternativa sustentável de geração de renda e empoderamento de produtores e produtoras**.

Antes de se tornar uma plataforma digital de comercialização, o projeto tomou forma por meio do diálogo direto com agricultores, pesquisadores e consumidores, fortalecendo a construção coletiva de um modelo baseado na colaboração e na economia solidária. Esse modelo concebido na região sul do Brasil, tem potencial para ser replicado em todo o território nacional, fortalecendo a autonomia dos agricultores familiares e promovendo uma economia mais solidária e sustentável.

A experiência inicial como feira livre na FURG foi fundamental para compreender as dinâmicas da comercialização e consolidar um espaço de troca entre produtores e consumidores. O engajamento da comunidade garantiu a realização de dezenas edições da feira, possibilitando a comercialização de mais de centenas de cestas de produtos agrícolas. Esse percurso foi viabilizado por investimentos do **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)**, desde 2023, e posteriormente, também pelo **Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)** em 2024. A partir dessas experiências e do diálogo contínuo com os envolvidos, o e-COO se estruturou como uma plataforma digital inclusiva, criada a partir das vozes da comunidade e voltada para o fortalecimento da agricultura familiar em um modelo justo, acessível e sustentável.

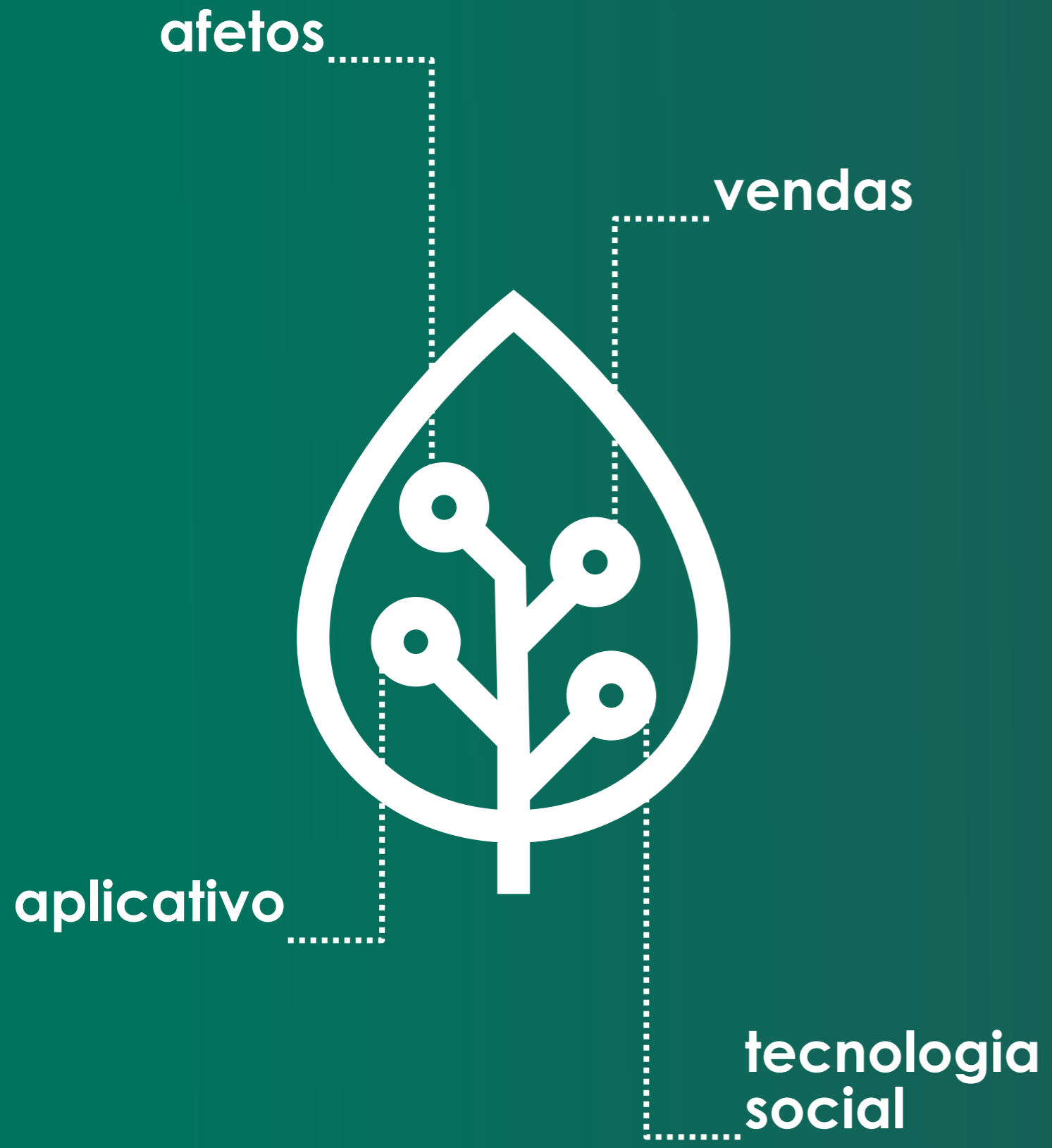
Assim como as marés esculpem a paisagem com seus movimentos contínuos, o processo de criação do projeto foi marcado por ciclos de desafios, aprendizados e reinvenções constantes. Durante dois anos de pesquisa-ação, nos deparamos com angústias, incertezas e questionamentos fundamentais, que nos impulsionaram a experimentar caminhos, testar soluções e construir, na prática, o “como fazer”.

A criação não foi linear — foi um tecer coletivo, em que cada ajuste e cada nova abordagem foram moldando um percurso alinhado aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU**. Especialmente, buscamos atender aos princípios de **Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8)**, **Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11)** e **Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12)**. Assim, o projeto foi se transformando e se adaptando, sempre guiado pelas necessidades reais da comunidade e pelo compromisso com um futuro mais justo e sustentável.

Na tentativa de corporificar o desenvolvimento do e-COO, construímos este catálogo dividido em quatro eixos: **Afetos**, vínculos firmados que potencializam formas do e-COO afetar e ser afetada; **Agricultura familiar**, contexto dos produtores da Região Imediata de Pelotas; **Vendas**, aproximação dos agricultores e consumidores a uma estratégia crucial para a afirmação da comercialização justa; **Aplicativo**, desenvolvimento da tecnologia com a participação ativa dos produtores; e por fim tudo isso é **Tecnologia Social**.

Esperamos que você aprecie a leitura!

<sup>1</sup> Em regiões afastadas de Rio Grande, intermediários pagam apenas 25 centavos por quilo de produtos como morango, brócolis e alface, revendendo-os na cidade e para supermercados. Esse cenário é conhecido como “zona dos 25 centavos”.



**abr. 2025**  
evento e-COOAR e lançamento da Plataforma e-COO

**dez. 2024**  
lançamento do observatório do projeto

**mar. 2024**  
reunião de agricultores com equipe tecnológica  
lançamento do Armazém e-COO

**out. - dez. 2023**  
pesquisa *in loco* com consumidores e agricultores

**nov. 2023**  
conquistamos o edital economia azul  
presença inicial em evento de agricultura

**set. - out. 2023**  
primeiros artigos científicos

**mai. 2023**  
início do e-COO

**2018-2023**  
desenvolvimento do *Eu Trampo*

# Afetos, Vínculos e Comunidade

Para se consolidar como um espaço de comercialização para a agricultura familiar, o e-COO precisou aproximar trabalhadoras e trabalhadores do campo da comunidade riograndina. Durante dois anos de pesquisa-ação, entre **estudos, assistência, comercialização e encontros, nos conectamos com quase 200 empreendimentos da agricultura familiar.** Nessa trajetória, construímos vínculos que permanecem vivos, estabelecendo espaços de diálogo onde afetamos e fomos afetados. Para dar forma a essas relações, narramos aqui os marcos principais do projeto, destacando registros de diálogos e experiências compartilhadas. Mais do que uma descrição técnica, este eixo temático é um testemunho do agir em cooperação, refletindo a riqueza das trocas e das conexões que moldaram esse percurso.

“Sempre tento evitar um ponto final”

De 2018 a 2023



**EU  
TRAM-  
PO**

e-COO começou do que seria um final. Em 2018, as professoras Silvia Botelho e Viviani Kwecko conquistaram o edital de Tecnologia Social, financiado pela Chamada nº36/2018 CNPq/MCTIC/MDS, para desenvolver a plataforma *Eu Trampo*, um aplicativo de atendimento de serviços de circuitos curtos. Dessa entrega concluída, veio um novo rumo: inventar o e-COO.

## A gramática das feiras: diálogo, participação e confiança

4º trimestre de 2023



Os primeiros **esboços do e-COO** nasceram a partir do trabalho desenvolvido pelo **NUDESE desde 2016 junto ao grupo de consumo “Armazém de Economia Solidária.”** Esse diálogo inicial se expandiu para as **feiras livres do município**, onde foram realizadas **entrevistas com 137 pessoas**, incluindo **produtores, prosumidores<sup>2</sup> e consumidores.**

Essa construção só foi possível graças ao **deslocamento da equipe pelos territórios** e à **escuta ativa e constante**, que se estendeu **para além do horário convencional**, incluindo  **finais de semana e períodos noturnos.** Esse processo imersivo fortaleceu o entendimento das necessidades da comunidade, consolidando as bases para o desenvolvimento do e-COO.

*“O produtor que visitamos mencionou ter um número elevado de agricultores que se dispõem a participar da pesquisa, mas não sabem responder ao forms. Queria ver da gente tirar uma data e um local. Aí vamos com nossos computadores. O que acham?”*

(Registro de WhatsApp de pesquisadora)



<sup>2</sup> Um prosumidor é um empreendimento que produz e compra os alimentos que comercializa.

## Inauguração do Armazém e-COO: local de encontro

Março de 2024

14 de março de 2024: o Armazém e-COO revelou sua existência, deixou de ser uma ideia; agora é um espaço de encontro, de olhar e de vivência. O vínculo aprofundou as relações entre pesquisadores e agricultores. Novos desenhos do aplicativo floresceram desse espaço de trabalho.



*“Quando chegou a inauguração, levei todas as minhas amigas, e fizemos uma festa na e-COO. Tocaram por amor, nada pago. E, quando começamos a fazer a feira, eu disse: ‘Nunca pensei que encontraria algo tão divino, tão bom’. As meninas são educadíssimas, as professoras nos dão apoio, nos dão amor, e eu retribuo.”*

(Registro de gravação com Dona Juju, agricultora)



## “Ninguém enxerga as terras, só de barco”: enchente histórica do RS

Maio de 2024

A enchente de maio no Rio Grande do Sul teve um impacto devastador, atingindo severamente a agricultura familiar e **comprometendo a produção e a comercialização dos pequenos produtores**. Agricultoras e agricultores vinculados ao e-COO sentiram diretamente os efeitos dessa tragédia, enfrentando perdas significativas de lavouras, infraestrutura e renda.

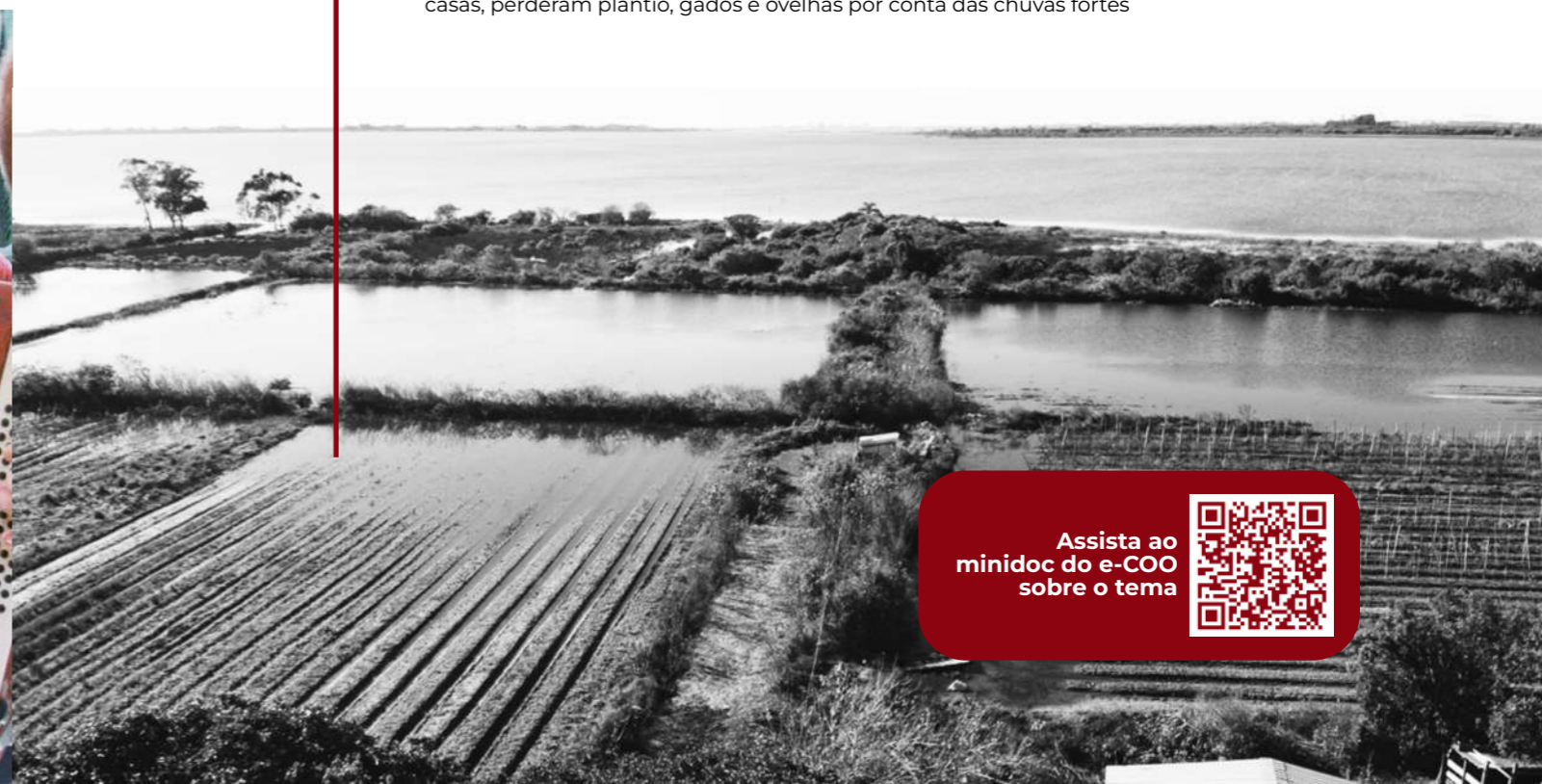
O Armazém e-COO, ainda em seus primeiros meses de funcionamento, precisou interromper suas atividades por 87 dias devido às consequências da enchente. No entanto, assim como raízes que resistem à força da água e buscam sustento na terra, encontramos na venda online uma alternativa para manter o escoamento da produção que restou.

Mesmo com o aplicativo ainda em fase de desenvolvimento. Esse período desafiador reforçou a **importância da solidariedade e da inovação para garantir a sobrevivência da agricultura familiar**, demonstrando a resiliência e a capacidade de adaptação das comunidades diante das adversidades.

Recorte das 174 respostas enviadas por produtores ao questionário do e-COO sobre o **percentual de perda causada pela enchente**.

## 100% dos produtores atingidos

Precisaram realocar seus tratores para não danificá-los, e tiveram que sair de suas casas, perderam plantio, gados e ovelhas por conta das chuvas fortes



Assista ao  
minidoc do e-COO  
sobre o tema



## Quem planta está com fome: outras formas de alimentar

**De julho a agosto de 2024**

Em conjunto com agricultoras e agricultores, **entregamos uma carta ao Governo Federal** solicitando ações emergenciais diante dos impactos da enchente, incluindo a distribuição de alimentos e água para as comunidades afetadas. Em resposta, o Armazém e-COO recebeu os mantimentos, possibilitando a organização de um plano de distribuição eficaz.

Após mapear e registrar os endereços de **174 famílias de agricultoras e agricultores**, a equipe percorreu quilômetros de estradas que conectam propriedade a propriedade. Dia após dia, não apenas realizamos as entregas, mas também ouvimos e registramos as histórias dessas pessoas, compreendendo de perto os desafios enfrentados.

Essa ação entre a comunidade agrícola e o Governo Federal foi fundamental para garantir suporte imediato às famílias, reforçando o **compromisso com a segurança alimentar e o fortalecimento da agricultura familiar** em momentos de crise.

*“É uma tristeza. **Nossos agricultores, nossos amigos, estão sem comida.** É bem complicado. Foi muito difícil chegar ao sítio; nem o carro entra na propriedade. Precisamos deixar o carro na estrada e entrar com o lodo bem alto, só de bota. Não dá para entrar de outra forma, e eles já estão enfrentando dificuldades alimentares.”*

(Registro de WhatsApp de coordenadora)

## Local das 174 famílias atendidas pela ação



## Uma tenda de acolhimento: o mural da FURG

**Julho de 2024**

*“Eu pensei em uma imagem que dialogasse com a paisagem do próprio campus. Os tons de verde, os tons de cores frias tornam o prédio parte de um todo na passagem do olhar e também dialogam com o princípio do e-COO, que é a agricultura familiar. É uma paisagem que lembra as planícies alagadas (...). Com esse conjunto de tons frios era necessário ter algo que chamasse. Uma relação pictórica muito simples: se eu tenho um fundo de cores frias, ao colocar uma cor quente sobre as frias, ela vai chamar muito a atenção e por isso gera um efeito visual que a gente percebe à distância. Aquela paisagem fria, que **remete aos campos, frente a uma espécie de barraca, que tem a ver com o projeto no sentido de abrigar, acolher os indivíduos**”*

(Registro da gravação com o artista e professor Felipe Caldas)



## Reabertura do Armazém e-COO e o seu fortalecimento

**Agosto de 2024**

Na reabertura, o Armazém floresceu ainda mais do que no primeiro dia. Os consumidores vieram cheios de sorriso, como quem conforta com o gesto da presença. Foram à feira, pessoalmente, para ver, falar, sentir que as agricultoras e agricultores estavam bem.



*“Acho extremamente importante vir aqui, e hoje, então, quando eu entrei foi emocionante”.*

- O que tu sentiu quando entrou?

*- Foi emocionante, porque a gente acompanhou a dificuldade deles por tudo que se passou, tava tão lindo antes. A gente vinha aqui, tudo alegre, feliz e de repente... Então, muito bom”*

(Registro de gravação com Olga, consumidora)



## A feira afeta e é afetada

**De março de 2023 e contando**

A sabedoria compartilhada no dia a dia foi essencial para o desenvolvimento do aplicativo e-COO, transformando-se em uma **tradução fiel das relações, do trabalho e das vivências da comunidade agrícola**. Mais do que uma ferramenta digital, o e-COO reflete práticas coletivas e valores cultivados no convívio e na cooperação.

O impacto da enchente não afetou apenas a estrutura do projeto, mas também fortaleceu a união e o senso de coletividade, resultando em mudanças significativas na forma de produzir, divulgar e comercializar. Gestos espontâneos começaram a surgir, como a redução do uso de químicos, o engajamento na valorização e divulgação dos produtos, a adesão gradual à digitalização das vendas e uma maior atenção à precificação justa, garantindo um equilíbrio sustentável entre trabalho e retorno financeiro.

Assim, o **projeto não se limita a ser apenas uma plataforma digital, mas representa uma rede viva de aprendizado, inovação e transformação social**, onde o conhecimento coletivo impulsiona mudanças reais e sustentáveis.

*“Gurias, pela experiência que eu tenho com o povo, depois que colocamos 16 agricultores dentro de uma reunião na universidade não tem como dar errado”*

(Registro de WhatsApp com coordenadora)



# Agricultura familiar: quem pisa neste terreno?



Sob a luz da Lei da Agricultura Familiar (2006), agricultores familiares são aqueles que cultivam e tiram seu sustento majoritariamente de até 4 módulos fiscais de terra — em Rio Grande, cada módulo mede 25 hectares —; e a força do trabalho é familiar. Mas, para além das letras da legislação, **quem são as mãos que semeiam e colhem na Região Imediata de Pelotas?** Este breve panorama busca apresentar um contexto socioeconômico dessa população da região estuarina da Lagoa dos Patos<sup>3</sup>.

## Gênero: um campo predominantemente masculino

A **presença de homens é dominante**: são 17.660 produtores, contra 2.715 produtoras. Em Arroio do Padre, São Lourenço do Sul e Turuçu, mais de 90% dos produtores são homens. Por outro lado, em Arroio Grande, Chuí e Herval, mais de 20% dos produtores são mulheres.

<sup>3</sup> A região se destaca como o maior reservatório de água doce da América Latina, mantendo, ao mesmo tempo, áreas influenciadas pela água salgada devido à sua ligação com o oceano. Esse ecossistema rico e dinâmico impulsiona a pesca artesanal e abriga uma biodiversidade estratégica para a região, que exige o olhar atento das políticas públicas

## Alfabetização: sabor e saber

A educação é um fator essencial para fortalecer a agricultura familiar. No geral, **os índices de alfabetização são altos, superando 90% em quase todos os municípios**. O destaque positivo é Chuí, com 100% dos agricultores alfabetizados seguido por Santa Vitória do Palmar,.

No entanto, as mulheres ainda enfrentam desafios. Em Pedro Osório e São José do Norte, por exemplo, 20% das produtoras são analfabetas. Em Arroio Grande e Piratini, a disparidade entre os sexos também chama atenção, com 7,1% e 9,6% das mulheres sem alfabetização, respectivamente.

## Diversidade Racial: um retrato de contrastes

De forma geral, **a região apresenta pouca diversidade racial**. 70% se autodeclara branca em todos os municípios. Mas Arroio Grande, Capão do Leão, Herval, Pedro Osório e Piratini têm uma população agrícola um pouco mais plural.

Os agricultores autodeclarados pretos são minoria. Os destaques são Capão do Leão (11%) e Arroio Grande (10,1%), enquanto Arroio do Padre (1,3%) e Turuçu (0,6%) apresentam os menores índices. Já os agricultores pardos são mais numerosas/os, Arroio Grande se destaca com 16,9%, seguido por Herval (14,4%) e São José do Norte (5,2%).

Já os autodeclarados amarelos são raríssimos, sendo Herval o município com a maior representatividade (1,9%). Quanto aos indígenas, sua presença é quase simbólica, com percentuais abaixo de 0,4% em toda a região.

## Faixa etária: um retrato de contrastes

A maior parte da comunidade de agricultores familiares têm entre 55 e 65 anos, totalizando 5.263 produtores. Essa faixa etária se destaca principalmente em Capão do Leão (31,4%) e Cerrito (32,5%).

**Somando as faixas de 45 a 65 anos, temos metade de todos os produtores**. Arroio do Padre, Chuí, São Lourenço do Sul e Turuçu têm cerca de 26% de seus produtores na faixa de 45 a 55 anos. Os agricultores com mais de 65 anos representam 24,3% do total. Santa Vitória do Palmar, Rio Grande e Jaguarão são os municípios com os percentuais mais altos nessa faixa etária.

E os jovens? Eles são poucos: apenas 9,4% têm menos de 35 anos. Em muitos municípios, a participação de produtores com menos de 25 anos é inferior a 2%, e no Chuí esse percentual é zero. Por outro lado, Arroio do Padre (11,7%) e Arroio Grande (11,3%) apresentam os maiores percentuais na faixa de 25 a 35 anos.

**A presença reduzida de jovens na agricultura familiar reforça a necessidade de estratégias para incentivar a sucessão no campo e garantir a continuidade dessa atividade tão importante para a região.**

## Agricultoras e agricultores que cultivam o e-COO

Ao longo de sua trajetória, **18 famílias de agricultoras e agricultores passaram pelo e-COO, contribuindo com suas histórias, experiências e aprendizados.** Cada uma delas trouxe sua identidade, valores e visão de mundo, enriquecendo a rede de cooperação e fortalecendo os laços entre os participantes.

No e-COO, o princípio da adesão voluntária e livre é respeitado, garantindo que cada agricultora e agricultor tenha autonomia para participar conforme sua necessidade e realidade. O projeto se constrói na troca coletiva de saberes, onde cada encontro deixa sua marca e cada vivência fortalece o senso de solidariedade e intercooperação.

Aqui, compartilhamos um pouco das famílias que, em diferentes momentos, fizeram parte do cotidiano da feira, contribuindo para a construção de um modelo justo, sustentável e cooperativo de comercialização.

Veja onde  
nossos  
produtores  
estão  
localizados:



**Nara Piske**



*"A gente cria qualidade de vida para os consumidores"*

Uma das fundadoras da agroindústria Granja das Figueiras, Nara produz ovos coloniais de aves soltas livres de gaiolas.

📍 Morro Redondo

**Hermes da Silva Dias**



*"Já estamos na sexta geração, o que eu fiz de diferente dos meus pais e avós é trazer a Jeropiga para a feira"*

A agroindústria familiar produz o patrimônio cultural de Rio Grande, jeropiga, há um século.

📍 Ilha dos Marinheiros, Rio Grande

**Dona Juju**



*"Produzimos com carinho. Tudo que fazemos é como se fosse para comermos"*

A Dona Juju é agricultora familiar aposentada. Já produziu 14 tipos diferentes de produtos e agora ela e o marido, seu Mário Roberto, produzem saladas ao lado dos filhos.

📍 Quitéria, Rio Grande

**Patricia Oliveira Duarte**



*"Ninguém mais quer descascar. A Naturele é uma forma de ajudar agregar valor à agricultura do pai e da mãe"*

Fundadora da agroindústria Naturele Vegetais Processados, leva comodidade com os produtos da sua chácara prontos para se transformarem em refeições incríveis.

📍 Quitéria, Rio Grande

**João Geintens**



*"Valorize seu produto. Com um preço justo, você leva um mel de qualidade"*

Apaixonado por apicultura, João estuda abelhas há mais de 30 anos. Era professor de química em escolas de Rio Grande, atualmente possui sua criação de abelhas produzindo mel nativo e de eucalipto.

📍 Bolaxa, Rio Grande

### Rubens Comin



*“A produção de cogumelos precisa de ajuda para que as pessoas os experimentem, saibam que é saudável comer”*

Rubens é o primeiro e único produtor de cogumelos frescos do Rio Grande e agricultor desde criança.

📍 Bolaxa, Rio Grande

### Valdinéia Souza



*“Descaque +, desembale -”*

Agricultora familiar de plantas medicinais desde a infância. Ela aprendeu sobre as plantas com seu pai, também agricultor. Valdinéia acredita que as plantas medicinais devem ser usadas para diversas finalidades, mas o melhor é ter hábitos saudáveis.

📍 Quitéria, Rio Grande

### Seiber Flores



*“Sempre tentamos entregar a melhor qualidade para os consumidores”*

O produtor cultiva tomates e morangos a partir de mudas próprias, feitas no próprio local. Cuidam com carinho do solo e do meio ambiente, sempre em harmonia com os animais silvestres, e fazem uso responsável da água.

📍 Quitéria, Rio Grande

### Andrea Vieira



*“Nossos produtos não têm interferência de conservantes como na indústria”*

A família de produtores rurais produz leite há mais de 30 anos. Desde 2022, decidiram diversificar a produção e criaram a agroindústria familiar Bem Me Quer, voltada para produtos coloniais, artesanais e sem conservantes.

📍 Morro Redondo

### Ana Liperte



*“Minha produção é ecológica. Ela não agride a natureza e o sabor é diferenciado”*

A agricultora com produção ecológica e 100% orgânica integra a cooperativa Econorte. A agricultura é uma forma da Ana ter sua independência financeira.

📍 São José do Norte

### Cléu e Rosimar



*“Estamos investindo em produção de plantas nativas, assim podemos ter renda e cuidar do meio ambiente”*

Família de agricultores tem produção de orgânicos desde 2006 em um sítio voltado para sustentabilidade e agroecologia. A propriedade é também um espaço de área turística.

📍 Canguçu

### Sirley Valadão



*“Quando os frutos chegam do mar, eu cozinho e tiro a carne”*

Pescadora artesanal desde 2002. Atualmente está voltada para a comercialização de siri e camarão.

📍 Vila São Miguel, Rio Grande

### Luiza, Tainã e Víctor



*“Transformamos a biodiversidade brasileira e amazônica em inovação de impacto”*

A TerraMares é uma biotech que utiliza microalgas nativas para desenvolver soluções sustentáveis em agricultura, bioprodutos e descarbonização.

📍 Rio Grande

### Débora Vieira



*“Escolhi a agricultura por amor. Quando estou produzindo microverdes, estou contribuindo com a função principal do alimento: nutrir alguém”*

Produtora urbana e engenheira de alimentos, Débora cultiva microverdes e alimentos sem agrotóxicos com objetivo de trazer um novo conceito de alimentação saudável.

📍 Bairro da Lagoa, Rio Grande

### Gisa e Guga



*“É muito gratificante vender um produto limpo”*

Família de produtores rurais mantém uma produção de alimentos sem agrotóxicos. Saíram da produção de fumo para alimentos orgânicos para ter uma vida melhor e contribuir com o meio ambiente.

📍 Povo Novo, Rio Grande

### Gilvane e Daiane



*"Melhorar o link entre agricultor e consumidor é melhorar a qualidade da alimentação do consumidor e a autoestima do agricultor"*

Sítio Silva produz geleias, alfaces e morangos orgânicos e investe em turismo rural e pedagógico.

📍 Bolaxa, Rio Grande

### Daniel, Cibele e Cíntia



*"Ser doceiro, colono, agricultor, não é algo simples, não é para qualquer um, tem que vim de dentro, tem que amar o que faz."*

Há mais de cinco décadas, a família de produtores da agroindústria Doces Vó Jordão preserva não apenas o sabor inconfundível dos doces coloniais, mas também um legado que atravessa gerações.

📍 Pelotas

# As rupturas no modelo de comercialização convencional

A plataforma e-COO nasceu como uma alternativa para comercialização justa na agricultura familiar, surgindo do encontro e da cooperação entre agricultoras e agricultores como **Dona Juju, Valdinéia Souza, Ana Liperte, João Geitens, Nara Piske, Patricia Oliveira Duarte, Rubens Comin, Andrea Vieira, Sirley Valadão, Hermes da Silva Dias, Seiber Flores** e pesquisadoras e pesquisadores.

No convívio e na troca de saberes, construímos coletivamente processos e um **aplicativo que rompe com os modelos convencionais**, trazendo uma abordagem mais inclusiva e solidária.

Cada decisão foi tecida em conjunto, respeitando os princípios da economia solidária, garantindo que a plataforma reflita os valores de **autogestão, cooperação e justiça social**. Neste capítulo, apresentamos a trajetória dessas escolhas, demonstrando como o e-COO se estruturou como uma ferramenta alinhada às necessidades da comunidade e aos princípios de um mercado mais justo e sustentável.



## Valia mais: economia solidária



A economia solidária representa uma alternativa transformadora, construída a partir de experiências coletivas que buscam **modelos econômicos mais justos e inclusivos**. Diferente do sistema capitalista, que mercantiliza o trabalho humano e privilegia a acumulação individual, a economia solidária se fundamenta na valorização das relações comunitárias, na cooperação e na justiça social.

No e-COO, o compromisso com esses princípios se reflete na não reprodução das lógicas tradicionais de mercado, **substituindo a competitividade e a hierarquia pela autogestão e participação ativa das agricultoras e agricultores**. Cada decisão sobre o aplicativo e os processos da feira é tomada de maneira democrática e coletiva, garantindo que todas e todos tenham voz e poder real de decisão.

Além disso, as dinâmicas de trabalho são estruturadas com base na cooperação, solidariedade e reciprocidade, fortalecendo os laços entre os participantes e promovendo um ambiente onde o **trabalho é reconhecido pelo seu valor social e não apenas pelo lucro que gera**. Aqui a economia solidária não é apenas um conceito, mas um modo de organização vivo, onde a produção, comercialização e distribuição são orientadas pelo bem comum, reafirmando o compromisso com um sistema econômico mais humano e inclusivo.

## Cooperativismo de Plataforma

Diferente das plataformas convencionais, que centralizam o controle e os lucros, o cooperativismo de plataforma busca **redistribuir poder e valor entre os próprios trabalhadores e trabalhadoras**. As agricultoras e agricultores não são apenas usuários da tecnologia, mas também gestores do sistema, participando ativamente das decisões sobre o aplicativo, as dinâmicas da feira e os modelos de precificação.

Esse modelo se baseia em três pilares fundamentais: **propriedade coletiva da plataforma, decisões democráticas e horizontais e distribuição equitativa dos benefícios**. Dessa forma, o e-COO não apenas oferece uma alternativa justa para comercialização da agricultura familiar, mas também fortalece a autonomia de quem produz, evitando a intermediação predatória e garantindo que o valor gerado pelo trabalho retorne diretamente às comunidades.

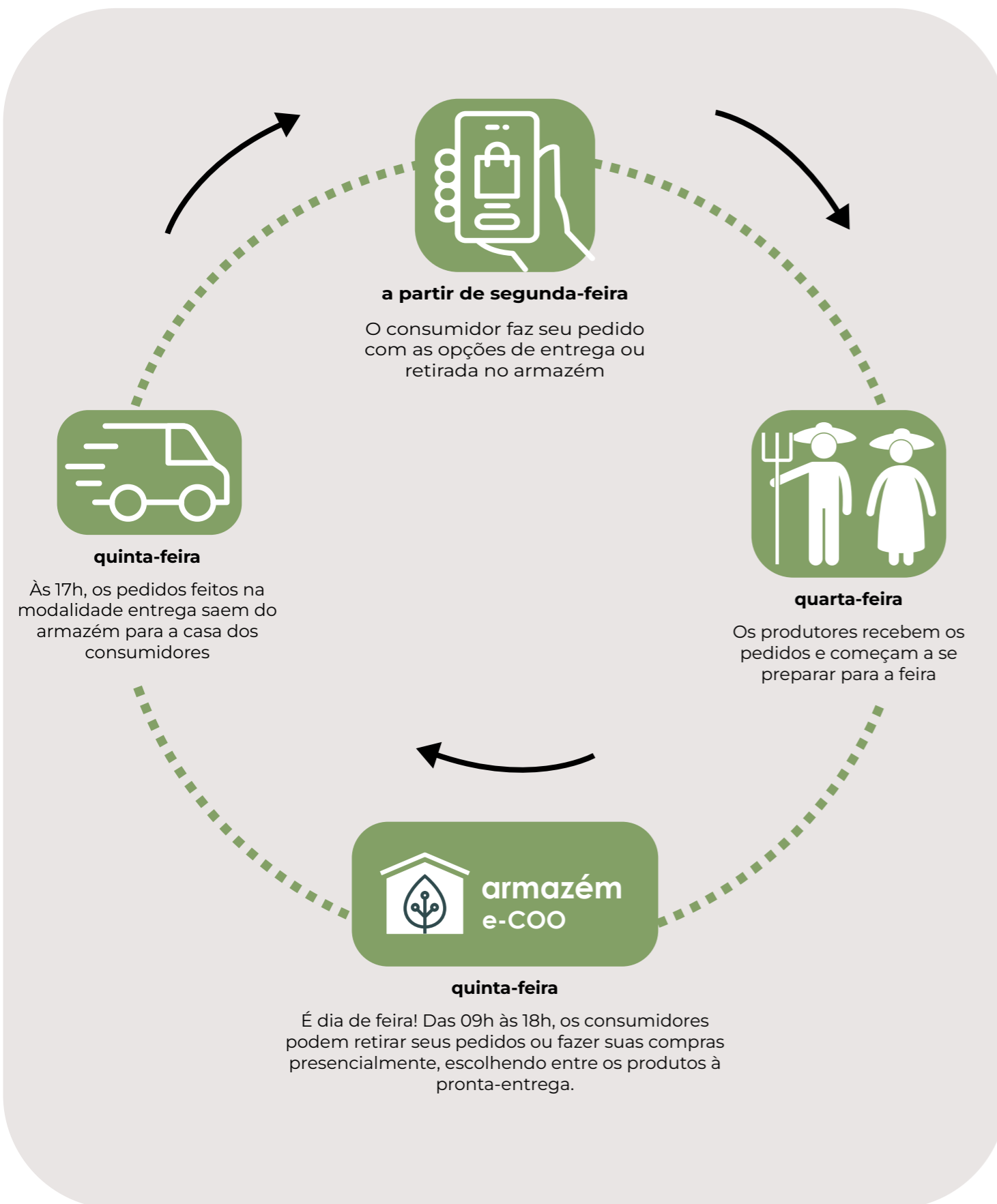
Ao integrar a tecnologia à economia solidária, o cooperativismo de plataforma do e-COO redefine as relações de trabalho e comércio, mostrando que **é possível criar ferramentas digitais que operam sob princípios de equidade, participação e bem comum**. Mais do que uma plataforma, o e-COO é um espaço de construção coletiva, onde tecnologia e cooperação caminham juntas na criação de um futuro mais justo.

## Tecendo caminhos: logística

A logística para comercialização da agricultura familiar apresenta desafios complexos que vão além da simples conexão entre produtores e consumidores. Inicialmente, a proposta do e-COO não previa um Centro de Distribuição ou uma feira física, pois o **objetivo era estruturar uma solução tecnológica que facilitasse a entrega direta dos produtos**. No entanto, à medida que avançávamos, percebemos que a questão ia e vinha, mas sempre voltava, evidenciando um obstáculo central: **como viabilizar uma cadeia de distribuição eficiente para agricultoras e agricultores que enfrentam desafios diários de deslocamento?**

O problema se tornava ainda mais evidente para aquelas e aqueles que atravessam a Lagoa dos Patos para chegar à cidade, lidando com altos custos logísticos, tempo de transporte e limitações de infraestrutura. Nesse contexto, reformulamos nossa abordagem: não bastava conectar produtores e consumidores digitalmente, era necessário criar um sistema de distribuição acessível e integrado ao e-COO.

Confira o infográfico da logística a seguir:



## “Dois alhos-porós não são exatamente iguais”: diálogos sobre consumo



O diferencial de cada produto não reside apenas no preço, tamanho ou embalagem, mas, acima de tudo, na **história das agricultoras e agricultores que o cultivam**, no conhecimento transmitido de geração em geração e no compromisso com a produção sustentável. Para garantir que esse valor seja reconhecido, promovemos ações educativas sobre consumo sustentável, incentivando consumidoras e consumidores a enxergarem além da lógica comercial tradicional.

Nosso objetivo é **fortalecer a relação entre quem produz e quem consome**, estimulando uma visão que valoriza trabalho, território, diversidade e sustentabilidade. Dessa forma, cada alimento não é apenas um item de venda, mas uma expressão de cuidado, identidade e pertencimento, conectando pessoas por meio da economia solidária e do respeito ao meio ambiente.

## Uma relação que não se esfria: comunicação

A comunicação tornou-se um eixo central para engajar a comunidade riograndina e agricultores, **criando ações que fortalecem a conexão entre as pessoas e o projeto**. Através de um processo contínuo de escuta ativa e diálogo aberto, desenvolvemos uma abordagem comunicativa que respeita identidades, trajetórias e saberes tradicionais.

Cada produção foi guiada por questionamentos essenciais: como contribuir de forma significativa para aqueles que dialogam conosco? Como representar suas imagens de maneira ética, respeitando suas crenças, modos de vida e cultura? Essas reflexões orientaram a construção de uma comunicação que não apenas informa, mas valoriza e dá voz às comunidades envolvidas, reafirmando o compromisso com a economia solidária e o respeito à diversidade.



# Como desenvolver uma tecnologia junto e para a comunidade?

No desenvolvimento do aplicativo e-COO, um dos maiores desafios foi traduzir as demandas dos agricultores em **recursos acessíveis e eficazes para a comercialização da produção familiar**. Sem uma proximidade e diálogo contínuo, qualquer solução tecnológica correria o risco de se tornar apenas mais um sistema imposto, incapaz de gerar impacto real.

No e-COO, o tecnológico nasce do humano: das relações, das trocas, das histórias compartilhadas e das vivências na agricultura. A construção do aplicativo foi tecida coletivamente, gerando não apenas ferramentas para a comercialização, mas também estratégias de fortalecimento comunitário e transformação social.

Até aqui, você acompanhou como as pessoas se aproximaram do e-COO e como esses afetos impulsionaram a criação de soluções de impacto social. Neste capítulo, exploramos o processo tecnológico sob a ótica da colaboração, revelando os caminhos trilhados para construir uma plataforma que não apenas serve à comunidade, mas nasce dela.

## Processos de Inovação Social e Modelagem do ecossistema

A interação com especialistas, pesquisadores, consumidores e agricultores foi essencial para aprimorar o diálogo interdisciplinar, fortalecendo a capacidade de comunicação e cooperação para uma tecnologia de inovação social. Além disso, buscar alternativas eficientes e de baixo custo exigiu uma abordagem criativa e pragmática, ampliando a visão sobre desenvolvimento de software voltado para impacto social.

Buscamos inventar um ecossistema que considere as necessidades específicas de produtores, consumidores, logística e gestão, que também se influenciam mutuamente, contribuindo para a tomada de decisões estratégicas. Para os agricultores, criamos um **aplicativo móvel** que permite o registro fácil e rápido de ofertas diretamente pelo celular. Já para os consumidores, utilizamos a plataforma de mensageria Telegram como canal de compras. Além desses recursos, também desenvolvemos outras ferramentas voltadas para a

gestão da plataforma, garantindo um funcionamento eficiente e integrado do sistema como um todo.

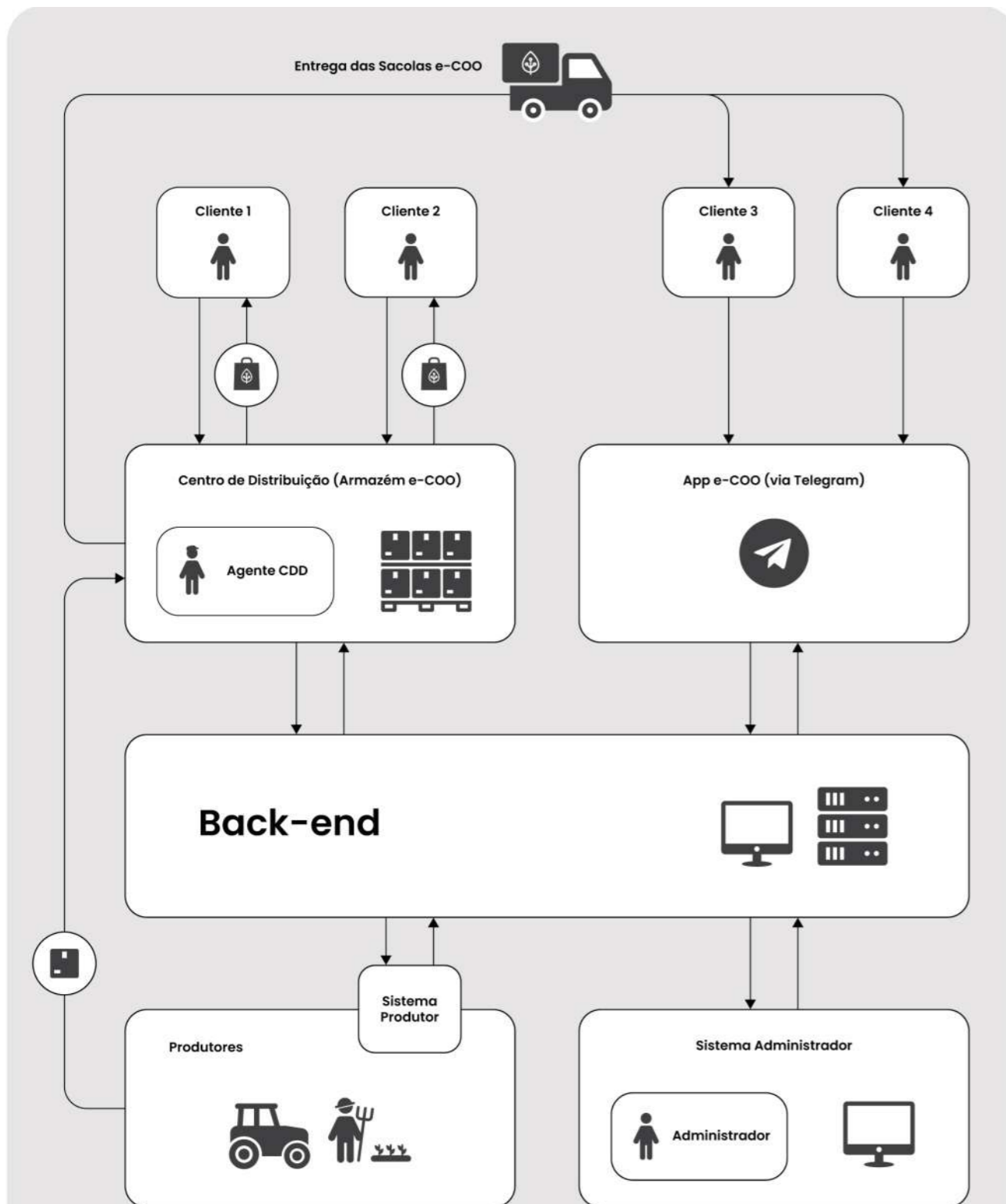
Também foi uma oportunidade para explorar a tecnologia social como ferramenta de inclusão e fortalecimento comunitário. O projeto demonstrou como a tecnologia pode ser utilizada para criar recursos acessíveis e sustentáveis, promovendo autonomia no processo de comercialização.

O projeto proporcionou uma experiência prática de problematização em ambientes complexos. A necessidade de equilibrar requisitos técnicos, limitações de infraestrutura e desafios de usabilidade foi uma oportunidade valiosa para aprimorar a capacidade de análise e encontrar **caminhos inovadores para contextos desafiadores**.



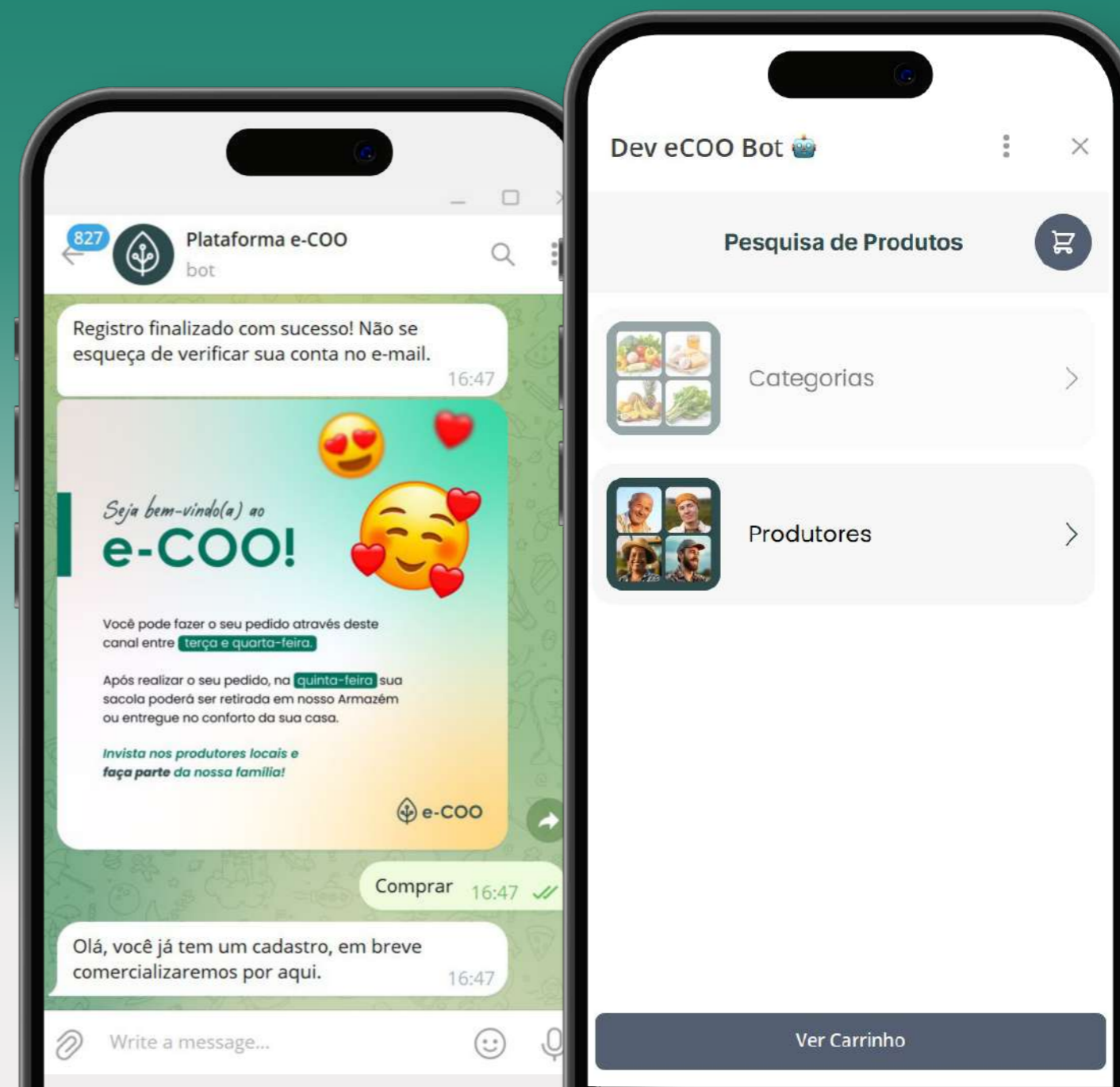
Crie sua  
conta e  
acesse a  
plataforma!



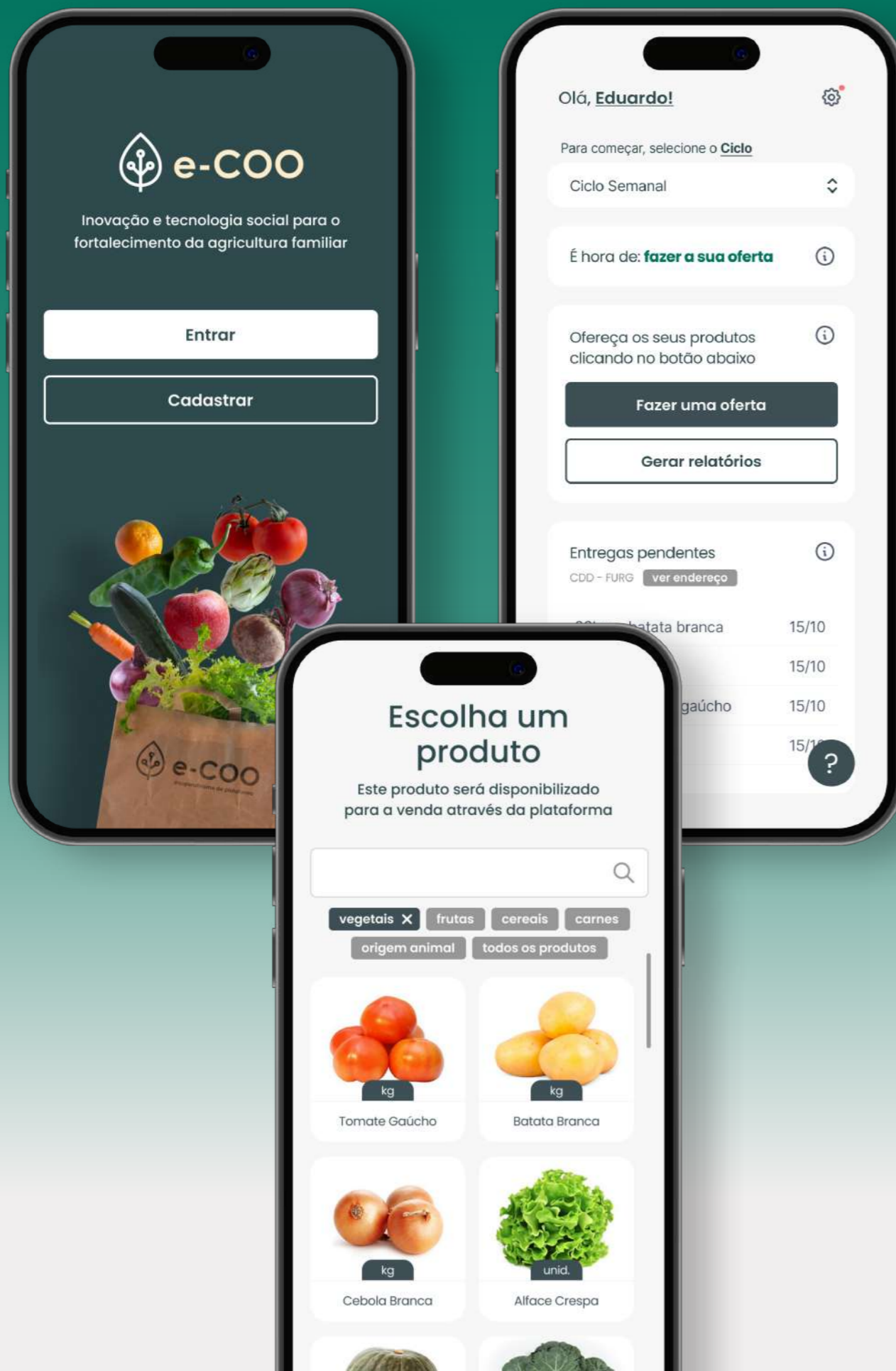


A construção do modelo de negócio da e-COO foi um desafio coletivo que envolveu a participação ativa de todas as equipes, juntamente com os produtores familiares. O processo passou por diversas refatorações, com ajustes e aprimoramentos constantes, até alcançar um formato híbrido que equilibra o digital e o presencial. Esse modelo permite conectar produtores diretamente aos consumidores de forma eficiente, garantindo um fluxo sustentável e acessível para todos os envolvidos.

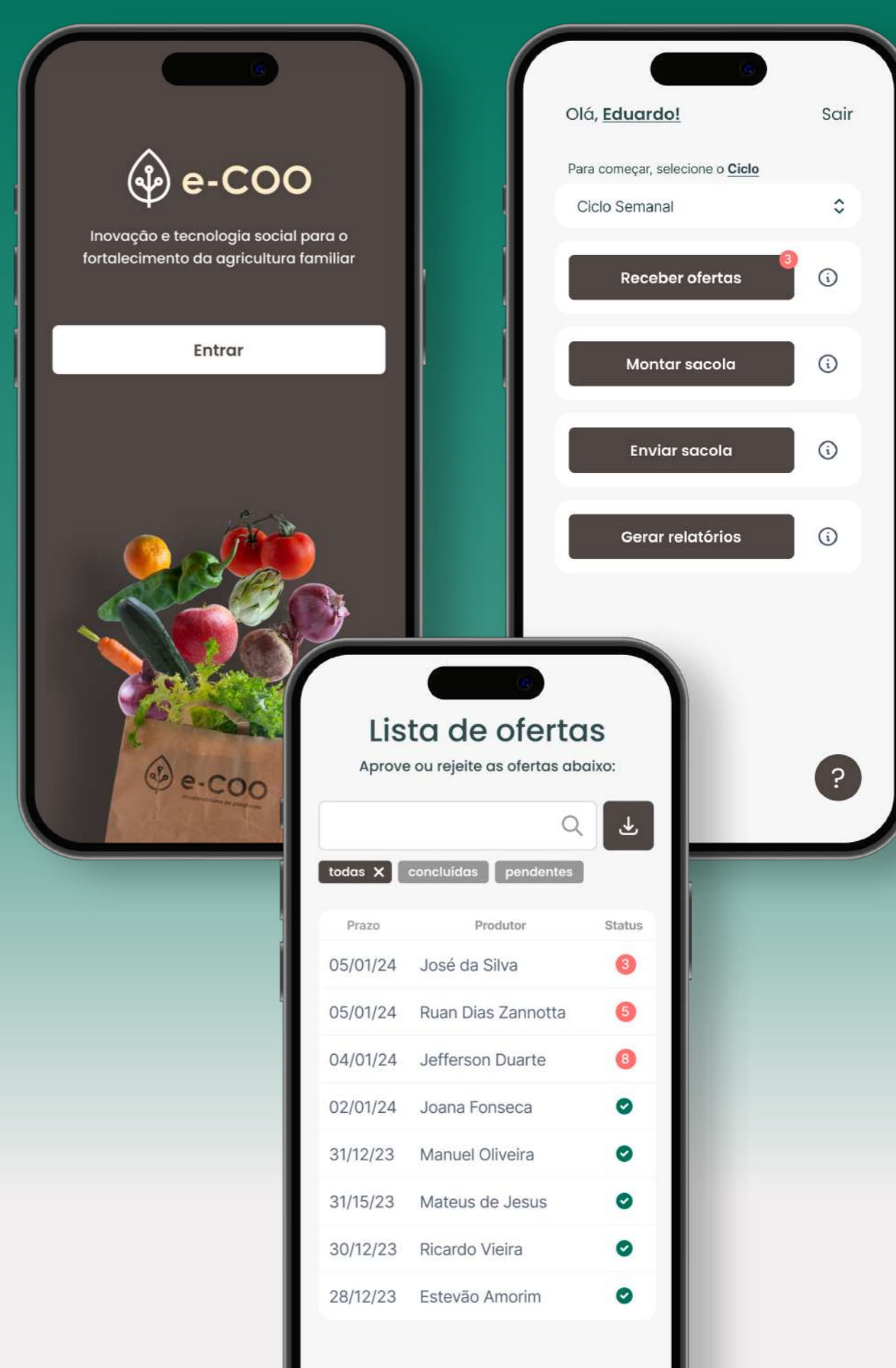
# App Consumidor



# App Produtor



# App Agente CDD



# Sistema Administrador

**Painel de controle**

- Pedidos
- Produtores
- Produtos
- Enviar notificações
- Emitir relatórios
- Configurações
- Sair

**Informações de acesso**

Unidade: **Armazém FURG**

IP: 192.158.1.38 | Acesso dia: 02-11-2024 | Hora: 21:04

**Vendas nesse mês**

**R\$ 1.893,44**

Taxas: R\$ 378,89

Visualizar as vendas

**Últimas vendas**

Cliente	Valor	Data da venda	Pagamento
José da Silva	R\$ 30,45	15/08/2023	Pix
Ruan Dias Zannotta	R\$ 15,20	15/08/2023	Pix
Jefferson Duarte	R\$ 10,00	15/08/2023	Maquininha
Joana Fonseca	R\$ 56,30	15/08/2023	Pix
Manuel Oliveira	R\$ 5,50	15/08/2023	Pix
Mateus de Jesus	R\$ 34,10	15/08/2023	Fiado
Ricardo Vieira	R\$ 14,30	15/08/2023	Pix
Estevão Amorim	R\$ 11,00	15/08/2023	Pix

**Faturamento dos últimos meses**

Gráfico de barras mostrando o faturamento em R\$ por mês, com o valor atual de R\$1893.

**Vendas por dia**

Gráfico de linhas mostrando o volume de vendas por dia, com picos em 81 e 52.

e-COO Versão 1.0.0 - Copyright © e-COO 2024. Todos os direitos reservados.

**Produtos**

Filtrar por nome ou categoria

Cadastrar produto +

Imagem	Nome	Categoria	Unidade	Perecível			
	Abacate	Frutas	kilo	Sim			
	Abacaxi	Frutas	kilo	Sim			
	Abóbora Cabotia	Hortaliças e Legumes	kilo	Sim			
	Abóbora Cabotia	Hortaliças e Legumes	unidade	Sim			
	Abóbora Japonesa	Hortaliças e Legumes	kilo	Sim			
	Abóbora Japonesa	Hortaliças e Legumes	unidade	Sim			
	Abóbora Moranga	Hortaliças e Legumes	kilo	Sim			
	Abóbora Moranga	Hortaliças e Legumes	unidade	Sim			
	Abóbora Paulista	Hortaliças e Legumes	kilo	Sim			
	Abóbora Paulista	Hortaliças e Legumes	unidade	Sim			

1 2 3 ... 154

# Tudo isso é tecnologia social



Ao longo deste catálogo, percorremos como o e-COO integrou os princípios da economia solidária e do cooperativismo de plataforma em ações concretas, promovendo um projeto de fácil compreensão, apropriação e uso para a comunidade e para os produtores. Esse processo reflete o verdadeiro significado da tecnologia social, onde a **inovação é construída de forma participativa, adaptada às necessidades locais e voltada para o impacto social.**

O grande valor do e-COO não está apenas no uso da tecnologia digital, mas sim no caminho trilhado para sua construção e implementação. A plataforma não nasceu de um modelo pré-estabelecido, mas sim de um processo de aprendizado contínuo com a agricultura familiar, onde buscamos **valorizar saberes ancestrais, modos de vida e relações comunitárias**, evitando a imposição de lógicas de mercado baseadas na competição individualista e na maximização do lucro.

Compreendemos que nenhuma plataforma, por si só, resolverá os desafios estruturais enfrentados pelas comunidades rurais. A precarização do trabalho no campo, o acesso limitado a crédito, a falta

de infraestrutura e a necessidade de suporte técnico são questões que exigem políticas públicas e soluções sistêmicas.

Diante disso, **o e-COO se posicionou não apenas como uma ferramenta de comercialização, mas como um espaço de fortalecimento de redes e construção de processos adaptados às realidades locais**, especialmente em comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade econômica e social.

O nosso diferencial está no fato de que agricultores não foram apenas usuários da plataforma, mas protagonistas ativos de sua criação. Eles tiveram voz na definição das funcionalidades do sistema, nas metodologias de uso e na integração do aplicativo à sua rotina de trabalho, garantindo que a plataforma fosse realmente útil, acessível e alinhada às necessidades do campo.

Essa abordagem demonstra que o e-COO não trata a agricultura familiar apenas como um objeto de estudo, mas sim como parte fundamental de uma pesquisa interdisciplinar e colaborativa. Existe um envolvimento mútuo entre pesquisadores e participantes, onde o conhecimento não é imposto, mas construído coletivamente. Não construímos apenas uma plataforma digital, mas um espaço de **inovação social**, inclusão econômica e valorização da agricultura familiar, consolidando um **modelo de economia social** que rompe com as estruturas tradicionais do mercado e coloca a cooperação e a solidariedade no centro da transformação.



## Notas iconográficas

### Afetos, vínculos e comunidade

1 - Parte da equipe que ajudou a criar o app Eu Trampo - acervo pessoal de coordenadoras

2 - Conversando com consumidores na feira do Cassino - acervo do projeto

3 - Mais um dia de troca de ideias com consumidores na feira do Cassino - acervo do projeto

4 - Pesquisa a campo com agricultores, direto nos seus sítios - acervo do projeto

5 - Dia de limpeza do Armazém para o lançamento do projeto - acervo do projeto

6 - Momento especial: pronunciamentos no lançamento do Armazém - acervo do projeto

7 - Música da banda convidada no lançamento - acervo do projeto

8 - A Chácara Filhote duramente atingida pela enchente de maio - acervo do projeto

9 - Pintura do Armazém idealizada pelo professor e artista Felipe Caldas - acervo do projeto.

10 - Dona Juju e João Geitens na Reabertura da feira e-COO; fotografia de Hiago Reisdorfer / Secom - FURG. Disponível em: <<https://www.furg.br/noticias/noticias-institucional/armazem-e-coo-retoma-atividades-apos-enchentes-no-estado-acao-integra-a-programacao-de-aniversario-da-furg>>

11 - Festa de reabertura do Armazém após meses fechado devido à enchente; fotografia de Hiago Reisdorfer / Secom - FURG. Disponível em: <<https://www.furg.br/noticias/noticias-institucional/armazem-e-coo-retoma-atividades-apos-enchentes-no-estado-acao-integra-a-programacao-de-aniversario-da-furg>>

12 - O dia a dia da feira com Dona Juju e Giovanna - acervo do projeto

13 - Valdinéia aproveitando o almoço no movimentado dia de feira e-COO - acervo do projeto

14 - Consumidoras no caixa da feira - acervo do projeto

15 - Reunião no Armazém com a equipe e agricultores - acervo do projeto

### Agricultura familiar: quem pisa neste terreno?

16 - Preparo da terra no Sítio Silveira - acervo do projeto

17 - Agricultores reunidos na Mostra da Produção Universitária (MPU) da FURG - acervo do projeto

### As rupturas no modelo de comercialização convencional

18 - Patricia e Elisa montando uma salada PANC para ação em parceria com a UNIMED litoral Sul - acervo do projeto

19 - Mais um dia de feira e-COO com Dona Juju e Isadora - acervo do projeto

20 - Equipe organizando os produtos da feira - acervo do projeto

21 - Agricultores trocando experiências na Mostra da Produção Universitária (MPU) da FURG - acervo do projeto

22 - Aprendendo sobre PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) em workshop - acervo do projeto

23 - João Geitens participando da feira e-COO - acervo do projeto

24 - Produtos em transição na feira - acervo do projeto

### Como desenvolver uma tecnologia junto e para a comunidade?

25 - Primeira apresentação da plataforma e-COO, ouvindo o que os agricultores têm a dizer - acervo do projeto

### Tudo isso é tecnologia social

26 - Mais uma reunião importante no Armazém com equipe e agricultores - acervo do projeto

27 - Dia de gravação cheio de histórias no sítio de Dona Juju - acervo do projeto

28 - Mais um dia de feira, com consumidora no caixa do Armazém e-COO - acervo do projeto

O e-COO é uma cooperativa de plataforma criada para apoiar a agricultura familiar, conectando diretamente produtores e consumidores, eliminando intermediários. Surgiu da escuta ativa da comunidade da Região Geográfica Imediata de Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, com apoio financeiro do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR).

Desenvolvido com base na economia solidária e na tecnologia social, o projeto começou como uma feira livre na FURG, onde produtores e consumidores trocavam produtos agrícolas. Com o tempo, evoluiu para uma plataforma digital que visa fortalecer a autonomia dos agricultores e promover uma economia mais justa e sustentável. O e-COO também está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase em Trabalho Decente, Crescimento Econômico, Cidades Sustentáveis e Consumo Responsável.

ISBN 978-65-5754-270-5



execução



apoio



financiamento



MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO

